



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

DA PEDAGOGIA AO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

FERNANDES, Manuel J. P.
Universidade Regional do Cariri – URCA
profmanuelfernandes@gmail.com

INTRODUÇÃO

Atento à evolução da qualidade da educação no Brasil há cerca de duas décadas tenho reservado boa parte do meu tempo como profissional ao estudo e à discussão das teorias e práticas utilizadas no processo de formação dos novos docentes. Este ensaio, atendendo às limitações de espaço, pretende trazer ao conhecimento da comunidade acadêmica os resultados de um estudo que está sendo realizado no seio do Núcleo de Pesquisas e Estudos dos Movimentos Sociais e Educação – NUPEMSE – que tenho o prazer de coordenar e que busca uma compreensão para o atual estado do processo formativo dos pedagogos. Desta forma, é proposta nossa – dos participantes do estudo – enquanto objetivo maior, apresentar para análise a visão de um dos atuais pensadores da formação de professores, que se encontra em evidência no cenário mundial, o português António Nóvoa (2011, p.25), para quem: “Parece que todos sabemos, e até concordamos, com o que deve ser o futuro da profissão docente. Mas temos dificuldade em dar passos concretos nesse sentido”.

Metodologia

Metodologicamente, o estudo que está na origem de nossos pensares e na escrituração de nossos trabalhos pode ser considerado como trabalho comparativo, por diversos motivos, dos quais ressaltamos: o estabelecimento de parâmetros comparativos entre programas de formação de professores de matiz europeia e outros de coloração sul americana – no caso a brasileira; o paralelismo entre o pensar de Nóvoa e aquele de pensadores brasileiros da qualidade de Newton Duarte e José Carlos Libâneo, para falar apenas nestes e, por fim, a conjugação que pode ser realizada entre as teorias destes autores e prática proposta por outro português – o idealizador da Escola da Ponte – José Pacheco. É, portanto, um trabalho de cunho qualitativo com um viés acentuado no método descritivo, ao qual aplicamos, conscientemente, um método de análise de base materialista dialético. O método comparativo é considerado um estudo com bastante profundidade e minucioso que tem por objetivo explicar e/ou analisar comparativamente uma determinada situação. Para Lourenço



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

Filho (2004, p.17) “Comparar é um recurso fundamental nas atividades de conhecer. Por isso mesmo, os educadores o empregam sempre que desejem esclarecer questões teóricas e práticas relativas do seu mister”. No entanto, é preciso considerar as objeções colocadas por Gelpi (1987/sp) quando questiona: “Os comparatistas são capazes de compreender, de um lado as transformações maiores do mundo da produção e mesmo da educação, para colocar as verdadeiras questões e para poder compará-las”? Temos uma resposta: Ousamos arriscar, esse é o nosso propósito.

Ao realizarmos este estudo não pretendemos impor algum tipo de substituição ao método praticado atualmente, apenas pela vontade de propor o diferente. A nossa proposta está calcada na possibilidade de contribuirmos para a discussão do modelo formativo atual a partir de propostas concretas, cimentadas numa prática, que possam auxiliar na elevação do nível educacional como um todo e, muito especificamente, na qualidade formativa de nossos futuros professores.

Reflexões iniciais

Índices avaliativos de cariz local, nacional e internacional têm provado o mau desempenho do alunado brasileiro e isto é informação mais que suficiente para que pretenda fazer uma avaliação dos muitos problemas que cercam a nossa educação básica. Não há como resolver todos de uma só penada, logo, o nosso núcleo de estudos optou por focar a formação docente em Pedagogia, pois é através desse profissional que se constrói a base educativa sobre a qual, depois se edificará todo o restante do processo de aprendizagem na criança.

Encontramos nos autores já citados um referencial de gabarito para embasar nossas reflexões sobre o assunto e, dentre eles, num primeiro momento, elegemos António Nóvoa para nosso interlocutor por representar uma visão que, embora sendo externa à nossa realidade, tem dela uma grande percepção que conseguiu não só através de estudos como de repetidas estadias no nosso país. Numa recente entrevista concedida a Lucíola Santos (2012, p. 644) na Revista Educação e Sociedade, quando o assunto versava sobre a aproximação das IES dos dois países para fazer frente aos problemas que enfrentam, Nóvoa coloca com muita propriedade que

A afirmação de um espaço lusófono do conhecimento e da cultura, fruto de uma cooperação mais intensa entre universidades brasileiras e portuguesas (e de outros países), é um ganho importante para que a internacionalização não se faça apenas a partir do centro hegemónico do inglês.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

É do nosso conhecimento a reprodução, aqui, de programas de sucesso no exterior sem uma reflexão acompanhada de uma possível adaptação à nossa realidade. Essa reprodução tem, quase que invariavelmente pendido para os programas oriundos dos países capitalistas centrais. Acreditamos ser chegada a hora, já com significativo atraso, de prestigiarmos nossos mis próximos colaboradores e a chamada “prata da casa”.

Para abordarmos ligeiramente a problemática, dentro do espaço de que dispomos, recorreremos a Nóvoa (2009^a, p. 24) que nos garante que:

Apesar da urgência, é necessário que as pessoas possuam o tempo e as condições humanas e materiais para ir mais longe. O trabalho de formação deve estar próximo da realidade escolar e dos problemas sentidos pelos professores. É isto que não temos feito.

Resultados

Das análises, ponderações e comparações possíveis entre três vetores do estudo, sobressai de imediato, muito embora ainda de forma não totalmente conclusiva e tampouco generalizante, que a formação que está sendo praticada no curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri – URCA – é relativamente deficiente.

O argumento para tal afirmação buscamos-lo no entrecruzamento de três vetores que nos subsidiam nas nossas análises, a saber: a) o conhecimento do processo formativo por dentro do próprio curso em que estamos docente e discentes; b) no estudo da proposta de Nóvoa; e c) na observação direta da prática efetiva do ato pedagógico em estabelecimentos escolares distintos. Assim, após a análise dos resultados obtidos é possível comungarmos com Nóvoa (2009b, sp) quando ele nos diz que nos cursos de formação “Há um excesso de discursos, redundantes e repetitivos, que se traduz numa pobreza de práticas”.

Considerações Finais

A reflexão sobre a proposta de Nóvoa para a formação do professor tem permitido que o grupo elabore um conceito bem mais alargado do que seja essa formação e de qual modelo formativo desejariam participar. De minha parte, enquanto docente no Curso de Pedagogia, tenho deixado clara a minha insatisfação com o modelo praticado, principalmente por conta do engessamento que se realiza em torno dos mesmos autores, sem se abrir o espaço ao diálogo com outras visões e propostas.

Os discentes, cada um com sua compreensão da proposta de Nóvoa, da prática formativa a que estão submetidos e da visão prática do saber fazer docente no chão mesmo da escola, trarão suas impressões pessoais, congregando, assim, uma forma de ver a formação



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

diferenciada daquela que recebem. Essa é a função do grupo de estudo que participa deste evento.

Referências Bibliográficas

GELPI, Ettore. **Obstáculos e criatividade da Educação Comparada e da História da Educação**. Rio de Janeiro, 1987, mimeo, p.4-5.

NÓVOA, A. **Educação 2021: Para uma história do futuro**. Revista Iberoamericana de Educación - Número 49 – jan/abril 2009 (a)

NÓVOA, António. **O regresso dos professores**. Oeiras (PT), 2011.

NÓVOA, A. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão**. www.revistaeducacion.mec.es/re350/re350_09por.pdf. 2009 (b)

SANTOS, Lucíola L. de C. P. **Entrevista com António Nóvoa**. Campinas: Revista Educação e Sociedade, nº33, vol.119, 2012 (pp 633-645).